

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

GIVALDO DE CIDRA OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RECREATIVA DA
FILARMÔNICA 1º DE MAIO NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS EM SALVADOR**

ILHÉUS-BA

2024

GIVALDO DE CIDRA OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RECREATIVA DA
FILARMÔNICA 1º DE MAIO NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS EM SALVADOR**

Trabalho de conclusão de curso, tipo artigo científico, apresentado ao Colegiado de Curso da Licenciatura em Música Popular Brasileira (modalidade EAD), do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito à obtenção do grau de licenciado, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa.

ILHÉUS-BA

2024

GIVALDO DE CIDRA OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RECREATIVA DA
FILARMÔNICA 1º DE MAIO NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS EM SALVADOR**

Trabalho de conclusão de curso, tipo artigo científico, apresentado ao Colegiado de Curso da Licenciatura em Música Popular Brasileira (EAD), do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito à obtenção do grau de licenciado.

Aprovado em defesa pública realizada em: 16 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO HERINGER COSTA**
Data: 19/12/2024 09:45:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa – Orientador e Presidente
CECULT/UFRB

Prof.^a Dr.^a Laurisabel Maria de Ana da Silva – Avaliadora
CECULT/UFRB



Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa – Avaliador
PPGMUS/UFBA

À minha mãe, ao meu pai e ao meu filho...

Este trabalho é dedicado, também, à minha querida esposa Luciana, pelo seu apoio incondicional, e à minha querida tia Chica de Cidra, que tanto contribuíram para que eu tivesse as condições necessárias para me dedicar à elaboração deste trabalho e à conclusão do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão ao meu Deus por me proporcionar determinação, condições, coragem e força para concluir esse ciclo muito especial em minha vida.

Agradeço ao meu querido e amado filho Thiago de Cidra, cuja parceria incondicional sempre me incentivou e, apesar de sua pouca idade, me ensinou uma valiosa lição: *“Veja o lado bom, estamos juntos”*.

Sou profundamente grato à minha família, que sempre me apoiou na realização dos meus objetivos de vida. Em especial, aos meus pais, Givaldo Pascoal e Raimunda de Cidra, e à minha querida tia Chica de Cidra, por seu apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

À minha esposa, Luciana Pereira, minha gratidão pelo suporte essencial na produção deste trabalho, pelo incentivo nos momentos difíceis e pelas oportunidades que me proporcionou para ampliar meu aprendizado ao longo deste caminho.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa, por sua paciência, dedicação e colaboração imprescindíveis para a realização deste trabalho.

Ao Mestre Valmir Luís da Conceição, meu irmão, regente e atual presidente da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio, registro minha profunda gratidão pela amizade e contribuição fundamental para a conclusão deste projeto.

Ao Maestro Fred Dantas, pela gentileza de me enviar cópias de alguns dos seus valorosos artigos sobre filarmônicas.

Sou imensamente grato aos meus amigos próximos, em especial a Cleiton Amorim, e aos colegas de curso, sobretudo Alana Magalhães, por me motivarem a superar os desafios e enfrentar os obstáculos com coragem.

Expresso minha profunda gratidão ao Prof. Dr. Joel Barbosa, que há muito tempo se tornou uma pessoa essencial em minha trajetória musical e profissional, sempre disponível, me presenteando com sua amizade e prontidão nos momentos em que mais precisei. Fico muito grato também por ter aceitado o meu convite para compor a banca de avaliação deste trabalho, mesmo diante de suas inúmeras responsabilidades e compromissos. Sua presença é uma honra e contribuição inestimável para este momento tão importante em minha vida.

Agraçado a Prof.^a Dr.^a Laurisabel Maria de Ana da Silva, minha estimada colega de longas datas e parceira no universo das filarmônicas, por ter gentilmente aceito o convite para compor, também, a banca avaliadora deste trabalho. Expresso a você o meu profundo respeito, admiração e gratidão.

Ao Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos, carinhosamente chamado de "Prof. Lampa", agradeço por sempre me mostrar que era possível chegar ao fim e concluir o curso, mesmo nos momentos mais difíceis, quando parecia não haver solução.

Ao Prof. Maurício Vidal, nosso estimado tutor, deixo minha profunda gratidão pelo seu incansável apoio e dedicação. Não houve obstáculos ou contratemplos que o impedissem de oferecer, de forma pronta e generosa com seus "áudios podcast", valiosas orientações que foram essenciais para o meu aprendizado e crescimento ao longo deste processo.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) pelo inestimável apoio e suporte ao longo da minha jornada acadêmica. Esta instituição desempenhou um papel fundamental no meu crescimento pessoal e profissional, sendo essencial para a concretização deste tão almejado objetivo.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | A SOCIEDADE RECREATIVA DA FILARMÔNICA 1º DE MAIO..... | 12 |
| 2.1 | Sua História..... | 12 |
| 2.2 | O impacto social promovido por esta instituição..... | 15 |
| 3 | PROCESSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS..... | 20 |
| 3.1 | Aprendizado individual/coletivo e o desenvolvimento técnico..... | 20 |
| 3.2 | A experiência de performance: formação profissional..... | 24 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| | REFERÊNCIAS..... | 29 |
| | ANEXO..... | 31 |

A EDUCAÇÃO MUSICAL PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RECREATIVA DA FILARMÔNICA 1º DE MAIO NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS EM SALVADOR

GIVALDO DE CIDRA OLIVEIRA¹

Resumo: Este artigo pretende investigar o impacto da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio na formação de músicos que a integram ou passaram por seus quadros. Fundada em 1920, no bairro Nordeste de Amaralina (Salvador/BA), essa filarmônica tem sido uma instituição central na oferta de educação musical gratuita, ao mesmo tempo em que promove o engajamento comunitário e a preservação cultural. O estudo adota métodos qualitativos e quantitativos, incluindo observações de campo, entrevistas com membros atuais e ex-integrantes, e uma análise do acervo da instituição, como fotografias, vídeos e publicações.

Os resultados revelam que a instituição não apenas funciona como um espaço para o desenvolvimento musical, mas também como um importante agente de inclusão social e desenvolvimento individual. A metodologia da filarmônica, centrada na mentoria do maestro, no aprendizado coletivo entre os membros e nas diversas oportunidades de performance, tem sido fundamental para o aprimoramento das habilidades técnicas e para a incorporação de valores como respeito ao próximo, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e disciplina.

Palavras-chave: Filarmônica 1º de Maio; Educação Musical; Formação Musical.

Abstract: The purpose of this article is to examine the impact of the Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio on the development of musicians who are currently, or have been, involved with the institution. Founded in 1920 in the Nordeste de Amaralina neighborhood (Salvador, Bahia), this philharmonic has been a central institution in providing free musical education while promoting community engagement and cultural preservation. The study uses qualitative and quantitative methods, including field observations, interviews with current and former members, and an analysis of the institution's collection of photographs, videos, and publications.

The findings reveal that the institution serves not only as a space for musical development, but also as an important agent of social inclusion and individual growth. The philharmonic's methodology, which focuses on mentorship by the maestro, collective learning among members, and various performance opportunities, has been instrumental in improving technical skills and instilling values such as respect for others, teamwork, interpersonal relationships, and discipline.

Keywords: Filarmônica 1º de Maio; Musical Education; Musical Training.

¹ Estudante da Licenciatura Plena em Música Popular Brasileira (EAD) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: givaldodecidra@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O autor deste trabalho iniciou seus estudos musicais ainda na infância, tocando piano e flauta doce. Na adolescência, ingressou na banda do colégio estadual em que estudava em sua cidade natal, onde teve a oportunidade de explorar o universo das bandas de música. Anos depois, ao integrar a Filarmônica Capitania dos Ilhéos, em Ilhéus/BA, começou seus estudos no clarinete, instrumento que marcou definitivamente sua trajetória musical e o aproximou do fascinante mundo das bandas filarmônicas². Além disso, com sua dedicação e progresso técnico, não demorou a assumir o papel de educador, ministrando aulas de clarinete e teoria musical, o que consolidou sua inserção na área da educação musical, onde permanece atuando até hoje.

A história das filarmônicas na Bahia remete ao século XIX, quando essas organizações começaram a se consolidar no Brasil, influenciadas por tradições europeias, especialmente pela Banda da Armada Real³. Conhecidas por sua qualidade musical e uso de instrumentos modernos, essas bandas militares inspiraram o surgimento das primeiras sociedades musicais civis, que, mesmo desvinculadas dos quartéis, mantiveram elementos simbólicos, como os uniformes militares (BLANCO, 2006, p. 1).

Segundo Dantas (2022, p. 3), a primeira filarmônica da Bahia foi criada em 1863, na cidade de Nazaré das Farinhas, e marcou o início de um movimento cultural que se expandiu por diversas localidades. As filarmônicas tornaram-se importantes agentes de difusão da música e da cultura, promovendo o aprendizado musical e a valorização de tradições locais. Elas desempenharam um papel essencial nas celebrações religiosas, festas populares e eventos cívicos, criando, via de regra, fortes vínculos com as comunidades em que estão inserida. Dantas (2022, p. 1) afirma ainda que:

Sociedade Filarmônica é uma entidade jurídica regida por Estatutos e Diretoria, registrada em cartório como Pessoa Jurídica, que tem como objetivo principal a manutenção de um Corpo Musical, que é a banda de música, e uma escola de

² Banda musical tradicionalmente composta por instrumentos musicais de sopro e percussão.

³ A Banda da Armada Real Portuguesa, que acompanhou D. João VI, chegou ao Brasil no início do século XIX. Essa formação musical desempenhou um papel significativo na introdução e disseminação da tradição musical europeia em território brasileiro, marcando o início de uma nova era para a música no país.

iniciação musical para formar novos integrantes dessa banda (DANTAS, 2022, p. 1).

O universo da música instrumental e seus grupos característicos oferece uma ampla gama de possibilidades de atuação, permitindo aos músicos atuar em diversos campos, como na educação, na execução de instrumentos musicais, produzindo e/ou consertando os instrumentos, na produção de shows e eventos musicais, dentre outros. Uma dessas vertentes é a banda filarmônica (DANTAS, 2022, p. 1).

A filarmônica tipicamente corresponde a um agrupamento musical composto por instrumentos de sopro e percussão. Esses grupos são liderados por um mestre de banda, que, geralmente, acumula as funções de maestro e administrador geral da banda. Os integrantes podem possuir diversas funções no contexto, pertencendo a uma faixa etária ampla e diversa, desde crianças a partir de 3 anos até idosos, sem limite máximo de idade. Além disso, algumas filarmônicas possuem mais de 100 anos de existência e continuam em plena atividade musical.

Soares (2021, p. 32), considera que “As Bandas Filarmônicas apresentaram-se como um refúgio de aprendizagem para a classe média baixa e baixa”, pois o ensino de instrumentos de sopro e percussão de forma gratuita promovido por estas instituições é um grande atrativo para muitos jovens que buscam uma formação musical de qualidade. Além disso, para aqueles que não possuem instrumentos próprios, as filarmônicas frequentemente os disponibilizam, tornando o aprendizado ainda mais acessível.

Por sua vez, o mestre de banda é um educador musical e, nos últimos anos, vem sendo fomentados por um incremento considerável de metodologias e tecnologias voltadas ao ensino de instrumentos de sopro e percussão na filarmônica de maneira individual e/ou coletiva (BENEDITO, 2011, p. 78).

Nesta pesquisa, será delimitada a análise da **Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio** ou simplesmente chamada **Filarmônica 1º de Maio**, situada, desde a sua fundação em 1920, no bairro do Nordeste de Amaralina, em Salvador-BA. O autor pretende analisar os impactos dessa filarmônica, nos últimos 10 anos, no desenvolvimento musical de alguns de seus atuais e ex-integrantes, apresentando os resultados mais relevantes e significativos da investigação.

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa para alcançar os objetivos propostos consistiu em três blocos distintos. Inicialmente foi feito um

levantamento detalhado de dados por meio de pesquisas relacionadas às atividades da filarmônica como fotos, vídeos, artigos, livros publicados e informações gerais na internet, seguida de entrevistas com um total de quinze músicos da banda entre integrantes e ex-integrantes, que responderam 10 perguntas relacionadas a filarmônica no período de 10 e 16 de novembro de 2024.

No segundo bloco foram analisadas informações produzidas por meio de observações realizadas durante os ensaios da filarmônica, entre os meses de abril a novembro de 2024, totalizando aproximadamente 40 dias de acompanhamento presencial. Essas observações buscaram identificar como a filarmônica impacta, direta e indiretamente, na formação dos participantes, com foco em aspectos como comportamento, interação social, a dinâmica de condução do maestro e o processo de aprendizado musical dos integrantes. Também foi possível investigar quais desses músicos ainda exercem a música como ocupação principal, buscando compreender de que maneira sua participação como integrante na filarmônica contribuiu nesse processo.

No terceiro bloco, por meio de pesquisa no acervo da instituição, foram examinados materiais como fotos, vídeos de apresentações, reportagens, publicações, documentos e outros registros disponíveis na filarmônica. O acesso a esses materiais proporcionou um entendimento mais aprofundado dos processos históricos e musicais que envolvem a instituição.

O acervo da Filarmônica 1º de Maio está localizado em sua sede, no bairro do Nordeste de Amaralina, em Salvador. Ele reúne fotos, vídeos, documentos e publicações que registram várias décadas de história. Entre os itens do acervo, destacam-se algumas partituras manuscritas de alguns dobrados tradicionais, que refletem a riqueza cultural e musical da Filarmônica. O acervo esteve disponível para consulta no período de 5 a 26 de outubro deste ano, sob a responsabilidade do atual maestro e presidente da filarmônica o Sr. Valmir Luis da Conceição.

Nas entrevistas realizadas para esta pesquisa, foi garantido o anonimato dos entrevistados, atribuindo-lhes uma letra sequencial do alfabeto brasileiro, de acordo com a ordem de entrevistas, para diferenciá-los. A adoção do anonimato é essencial para preservar a privacidade e a segurança dos participantes, além de incentivar respostas mais reais e espontâneas. Essa prática reduz o risco de constrangimento, julgamento ou repercussões negativas, especialmente ao tratar de temas sensíveis ou que envolvam opiniões pessoais. Além disso, assegura o cumprimento de

princípios éticos, protegendo a privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, fortalecendo a confiabilidade e a credibilidade dos dados coletados (BRASIL, 2023, p. 20).

2 A SOCIEDADE RECREATIVA DA FILARMÔNICA 1º DE MAIO

2.1 Sua História

Fundada em 1º de maio de 1920 e inicialmente regida pelo Maestro Manoel Lino da Conceição, a Filarmônica 1º de Maio ficou sob sua regência por quarenta anos passando a ser liderada, a partir de 1960, por seu irmão, o Maestro Teófilo Luís da Conceição por mais quarenta e três anos de história da filarmônica. Após o falecimento do Sr. Teófilo Conceição em 2003, a regência foi assumida por seu filho, o Maestro Valmir Luís da Conceição.

Em conversa informal com o atual regente e presidente da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio, o Maestro Valmir Luís da Conceição, ele relatou que iniciou sua trajetória musical aos 10 anos, frequentando os ensaios da instituição ao lado de seu pai e participando ativamente das atividades da filarmônica. Sua paixão pelas filarmônicas crescia a cada dia e, aos 16 anos, decidiu ampliar seus conhecimentos, integrando a Oficina de Frevos e Dobrados do renomado Maestro Fred Dantas, uma das principais referências no cenário musical baiano.

Além disso, o maestro Valmir Conceição adquiriu ainda mais experiência ao participar de alguns eventos com outras filarmônicas, onde teve a oportunidade de consolidar e expandir seus conhecimentos sobre o universo das bandas filarmônicas. Essa vivência diversificada lhe proporcionou uma sólida base técnica e artística, que se reflete diretamente em sua atuação como regente e líder da Filarmônica 1º de Maio.

Segundo publicado no livro: Traços e laços, memórias da região Nordeste de Amaralina⁴, que apresenta a versão mais aceita sobre a origem da sede da Filarmônica 1º de Maio, as herdeiras Maria Emília Amaral e Alaíde Pinheiro do Amaral, filhas da antiga proprietária da fazenda que deu origem ao bairro Nordeste

⁴ Livro publicado em 2006, de título: **Traços e laços, memórias da região Nordeste de Amaralina**. Organizado pelo Setras, Conselho Comunitário de Cultura do Nordeste e Hora da Criança. Salvador/BA.

de Amaralina, a senhora Maria Amália Amaral, doaram em definitivo, o terreno onde a banda já realizava seus ensaios em uma palhoça desde sua fundação.

Essa doação foi formalizada por meio de um contrato particular de doação⁵, assinado pela Sra. Alaíde Pinheiro do Amaral, na qualidade de doadora, e pelo Sr. Aroldo de Castro Conceição, então presidente da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio, representando a instituição donatária, além de mais duas testemunhas. O documento foi devidamente registrado no Tabelionato do 4º Ofício em Salvador(BA), em 30 de setembro de 1965, conferindo legalidade e oficialidade ao ato (SALVADOR, 1965).

De acordo com o acervo da Filarmônica 1º de Maio, durante o período de regência do Maestro Teófilo Luís da Conceição, a instituição manteve-se em constante atividade. Era frequentemente solicitada para tocar em festas cívicas, como as celebrações do 7 de Setembro e 2 de Julho, além de eventos religiosos promovidos pela Paróquia São José de Amaralina. Há também registros que indicam apresentações da filarmônica em desfiles comemorativos pelo bairro em seu aniversário, bem como em outras festividades locais.

Além dessas atividades, a banda realizava viagens para o Recôncavo Baiano, fortalecendo sua presença em eventos regionais. Paralelamente, estabelecia parcerias com outras filarmônicas, cedendo músicos por períodos breves, o que contribuía para o intercâmbio cultural e o fortalecimento das tradições musicais entre diferentes instituições.

Mesmo dispondo de sede própria, a filarmônica enfrentou diversas dificuldades estruturais e de logísticas ao longo de sua trajetória. Contudo, em 2005, sob a gestão do Maestro Valmir Luís da Conceição e com o apoio do governo estadual por meio do projeto Viva Nordeste⁶, a sede foi totalmente reformada. A sede foi modernizada e adequada para o funcionamento das atividades da filarmônica, dispondo de um salão de eventos, duas salas de aula, um almoxarifado, um palco, uma cozinha e sanitários masculino e feminino.

Ainda por meio do projeto Viva Nordeste, a Filarmônica 1º de Maio realizou a gravação do seu primeiro CD, intitulado *Coletânea Musical Região Nordeste de*

⁵ O documento físico original encontra-se no acervo da filarmônica.

⁶ Programa promovido pelo Governo do Estado da Bahia, iniciado em 2004 que abrigava atividades nas áreas de Educação, Cultura, Saúde e Empreendedorismo, aliado às atividades do movimento estudantil, que tinham jovens na localidade, sobretudo, entre as décadas de 80 e 2000, o projeto ofereceu cursos de capacitação, atividades culturais e espaço para a juventude da região.

Amaralina. O álbum é composto por seis faixas especialmente selecionadas, que destacam a diversidade do repertório musical da Filarmônica 1º de Maio: *Dobrado Negreiro Falcão*, *Dobrado Recordação da Minha Terra*, *Dobrado João e Íris*, *Samba Regra Três*, *Samba Amor Caliente* e *Samba-Reggae Minha Jangada*. Neste CD é demonstrado diferentes gêneros e estilos musicais, evidenciando a versatilidade e a competência técnica dos músicos que integram a filarmônica (COLETÂNEA MUSICAL, 2006).

Essa produção representa um marco significativo na trajetória da instituição, pois simboliza não apenas a preservação da tradição das bandas filarmônicas, mas também a valorização da cultura musical na comunidade. O álbum serve como registro histórico e artístico, imortalizando o trabalho coletivo da Filarmônica 1º de Maio e sua contribuição para o cenário musical, além de reforçar o compromisso com a difusão da música como elemento de identidade cultural e inclusão social.

A filarmônica desempenha um papel significativo no contexto social e comunitário do entorno de sua sede. Além de seu cunho musical, a sede da filarmônica acolheu e fomentou outros projetos importantes, como aulas de capoeira e a antiga Escola de Samba Diplomatas de Amaralina⁷, ampliando assim seu impacto na comunidade (SOARES, 2015, p. 62).

No ano do centenário da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio, Dantas (2020) apresenta um panorama sobre a relevância dessa instituição no contexto histórico baiano, destacando diversos casos de músicos formados pela filarmônica que, atualmente, possuem carreiras musicais bem-sucedidas, tanto em nível nacional quanto internacional.

Ao formar músicos de sucesso e permanecer ativa ao longo de seu centenário, Dantas (2020, p. 1) demonstra que a Filarmônica 1º de Maio merece estar entre as instituições consagradas da Bahia, como a Filarmônica Erato Nazarena, fundada em 1863 em Nazaré das Farinhas/BA, sendo a mais antiga em data de fundação, e a Sociedade Orpheica Lyra Ceciliana, fundada em 1871 na cidade de Cachoeira/BA, reconhecida como a mais antiga em atividades ininterruptas. Ele conclui afirmando: “O seletto clube de sociedades filarmônicas centenárias na Bahia ganha, portanto, mais uma participante” (DANTAS, 2020, p. 1).

⁷ ÉSBA! Sambas-Enredo da Cidade da Bahia afirma que: “A Escola de Samba Diplomatas de Amaralina foi fundada em 2 de março de 1966, foi a mais luxuosa e vitoriosa escola de samba do Carnaval soteropolitano, tendo aglutinado, desde que passou a disputar o renhido certame do Reinado de Momo, a peso de ouro, muitos dos melhores passistas, mestres-salas, porta-bandeiras, ritmistas e compositores de outras agremiações da cidade.”.

2.2 O impacto social promovido por esta instituição

A Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio é uma organização social sem fins lucrativos e, atualmente, não conta com nenhum aporte financeiro, seja público ou privado. A manutenção da sede da filarmônica e suas despesas básicas são mantidas com recursos próprios, provenientes principalmente de doações de pessoas físicas, jurídicas e da cessão do salão de eventos da sua sede para uso de membros da comunidade, sendo essa responsável pelos custos de manutenção do espaço no período de vigência da cessão. (Entrevistado F).

Dantas (2020) ressalta a relevância da Filarmônica 1º de Maio, não apenas para os músicos que a integram, mas também para a história da cidade e das filarmônicas na Bahia. No período inicial das observações presenciais, foi possível corroborar com essas afirmações, especialmente durante o 104º aniversário da filarmônica, celebrado em maio deste ano. Na ocasião, a banda realizou seu tradicional desfile pelas ruas do bairro, em comemoração à data, seguida por um grande número de pessoas. Segundo o Entrevistado F, esse desfile ocorre desde que o Maestro Valmir Luís da Conceição assumiu a gestão da filarmônica, seguida de uma grande festa envolvendo todos os integrantes e moradores do entorno da sede da instituição.

Com base nas entrevistas, foi possível observar que a Filarmônica 1º de Maio é importante para os instrumentistas que a integram, não apenas no que diz respeito a seu desenvolvimento musical, mas também para a formação de valores e habilidades pessoais e sociais. Entre os entrevistados, diversos valores não musicais foram destacados como aprendidos na filarmônica, evidenciando o impacto desse tipo de instituição em aspectos que vão além da música. O valor mais mencionado foi o **respeito ao próximo**, indicado por 40% dos entrevistados, o que mostra como a convivência e a cooperação são fundamentais em uma filarmônica, onde o trabalho em equipe é essencial para o sucesso das apresentações e o processo educacional do músico. Smetak (2016, p. 7) evidencia estes valores afirmando:

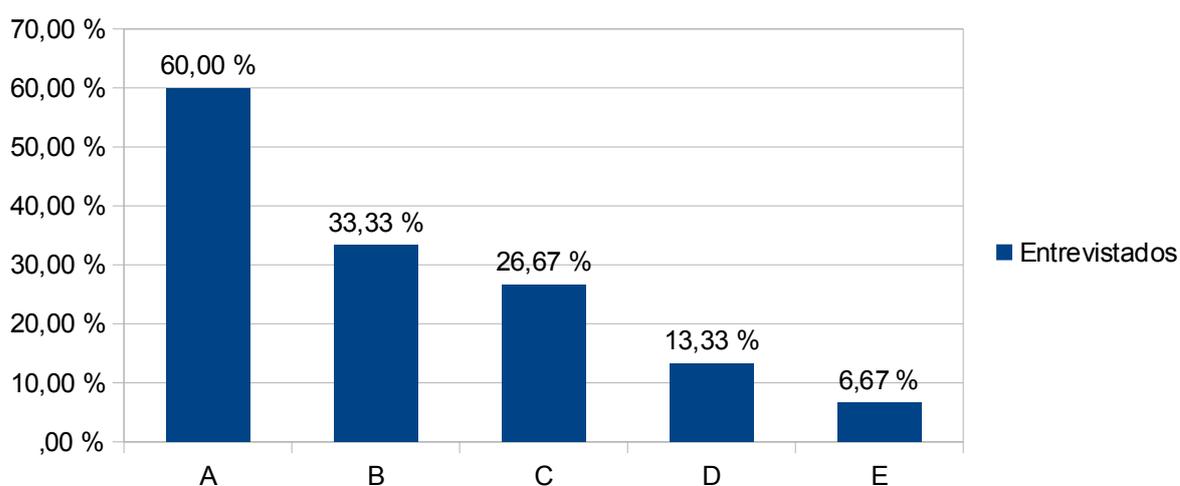
Além disso, valores cívicos, a disciplina e o respeito também são prioridades no ensino das filarmônicas, fazendo com que o ensino musical seja também edificante não só na parte musical, mas também na formação da personalidade e na moral do jovem aprendiz, que tem o mestre de banda como referência (SMETAK, 2016, p. 7).

Vale ressaltar que alguns valores mencionados pelos entrevistados demonstram que na Filarmônica 1º de Maio é possível encontrar um ambiente em que a **interação com outras pessoas** (26,67%) e o **companheirismo** (20%) também são bastante desenvolvidos, o que reforça a importância das habilidades sociais dentro do grupo.

Dos entrevistados, 13,33% destacaram **equilíbrio emocional e habilidades administrativas e organizacionais** como valores aprendidos na filarmônica, outros princípios como **amor pela arte, atenção, concentração, disciplina, empatia, liderança, responsabilidade com os compromissos, trabalhar em grupo e valorização cultural** citados por 6,67%, reforçam o papel de que a filarmônica proporciona um ambiente favorável à formação integral dos seus participantes, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a vida pessoal e profissional. “A filarmônica tem uma importância social enorme, eleva o nome do bairro, trás cultura, tira várias crianças do ostracismo, dando uma profissão pra elas”. Afirma Entrevistado E.

As entrevistas apontaram que alguns fatores são relevantes no momento do ingresso de novos alunos. Conforme a figura 1 demonstra, a **proximidade de amigos e/ou parentes, aulas gratuitas e tipo de repertório musical**, são os principais fatores que contribuem no ingresso de novos integrantes.

Figura 1 – Principais motivos relatados pelos entrevistados para terem ingressado na Filarmônica 1º de Maio



Legenda:

A = Proximidade de amigos/parentes

D = Acesso a arte

B = Aulas de música gratuitas

E = Sede no bairro, fácil acesso

C = Tipo de repertório musical

Fonte: Entrevistas realizadas

A Figura 1 corrobora com a resposta de um dos entrevistados ao ser questionado sobre “**O que te levou a ingressar na Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio?**”.

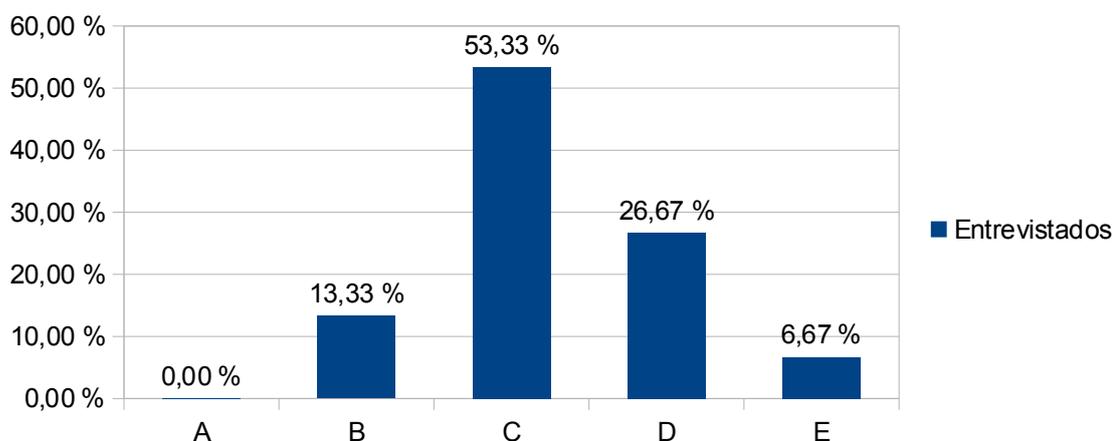
[...] Ao saber dos cursos gratuitos de música ofertados pela filarmônica 1º de maio, pelo maestro/professor, vi ali uma oportunidade para que eu pudesse ter acesso à arte e todos os potenciais proveitos que dela podem vir [...] (Entrevistado C).

Entre as respostas dos entrevistados à pergunta: “**Gostaria de acrescentar algo que você considere importante relatar?**”, uma em particular chamou atenção pelo profundo reconhecimento e pela visão abrangente sobre o papel transformador da filarmônica. O Entrevistado K não apenas destacou a importância das bandas filarmônicas para sua formação pessoal e musical, mas também ressaltou o impacto positivo que ela exerce na comunidade como um todo. Esse testemunho evidencia como a Filarmônica 1º de Maio não é apenas uma escola de música, mas também um alicerce na construção de oportunidades e na valorização da identidade coletiva de seus integrantes e da comunidade. Completou afirmando:

Trabalhos como esses precisam da atenção do poder público. As bandas filarmônicas são um conservatório musical o qual oferece formação gratuita e isso repercute não somente no indivíduo mas em toda sociedade (Entrevistado K).

As aulas de música promovida pela filarmônica são oferecidas gratuitamente desde sua fundação, atendendo não apenas crianças e jovens do bairro, mas também qualquer pessoa interessada em aprender a tocar um instrumento musical. Todos os membros da Filarmônica 1º de Maio, inclusive sua diretoria, atuam de forma voluntária. Esse diferencial é um grande atrativo e, nos dias atuais, destaca-se como um espaço de inclusão social, especialmente em comunidades com poucos recursos financeiros sendo uma alternativa importante para esse tipo de aprendizado (BENEDITO, 2011, p. 57).

Figura 2 – Faixa etária dos entrevistados da Filarmônica 1º de Maio



Legenda:

A = Entre 3 e 9 anos

D = Entre 40 e 59 anos

B = Entre 10 e 19 anos

E = Idades acima de 59 anos

C = Entre 20 e 39 anos

Fonte: Entrevistas realizadas

Com base nos dados produzidos nas entrevistas e demonstrados na Figura 2, observa-se que a faixa etária dos integrantes da Filarmônica 1º de Maio revela um perfil diversificado que reflete tanto a jovialidade quanto a experiência dessa instituição centenária. A maioria dos entrevistados (53,33%) encontra-se na faixa de 20 a 39 anos, representando o núcleo jovem/adulto da banda, garantindo uma perfeita combinação entre energia e habilidade. A coluna D, que corresponde a 26,67% dos músicos, traz à filarmônica pessoas entre 40 e 59 anos com uma base experiente e sensata, características essenciais para a mentoria dos mais jovens e a manutenção dos níveis técnicos musicais. Além disso, jovens entre 10 e 19 anos representam 13,33%, evidenciando o papel formador da filarmônica, que funciona como uma importante porta de entrada para novos talentos musicais.

Embora a participação de integrantes com mais de 59 anos corresponda a apenas 6,67%, sua presença é de grande importância, pois inspira nos mais jovens um senso de respeito e admiração, simbolizando a continuidade histórica da filarmônica desempenhando um papel crucial na transmissão das tradições musicais para as novas gerações através do exemplo vivo e da oralidade (Entrevistado F). Atualmente, não há integrantes de 3 a 9 anos, conforme Figura 2. De acordo com o Entrevistado F, essa ausência se deve ao fato de não terem ocorrido afiliações nessa faixa etária durante o último período de inscrições para novos integrantes.

Independentemente do perfil etário, outro dado a ser observado é que 33,33% dos integrantes da Filarmônica 1º de Maio são mulheres. Esse número reflete não apenas a presença feminina, mas também a importância do papel que elas desempenham na consolidação e no sucesso do grupo. A representatividade feminina na filarmônica evidencia a força, a dedicação e o talento das mulheres, quebrando barreiras históricas em espaços tradicionalmente dominados por homens. Esse avanço não apenas enriquece a diversidade da formação musical, mas também inspira futuras gerações a ocuparem seus espaços na música e na cultura.

Contudo, foi possível observar que apesar das aulas de música gratuitas oferecidas pela Filarmônica 1º de Maio sejam um diferencial importante e um símbolo de inclusão social, a experiência nem sempre corresponde às expectativas de todos os participantes. Algumas pessoas demonstraram dificuldades em adaptar-se à metodologia pedagógica da Filarmônica 1º de Maio, que, embora eficaz para muitos, pode não atender às necessidades ou estilos de aprendizado de outros. Além disso, a localização da sede, situada no bairro Nordeste de Amaralina, pode ser um obstáculo para aqueles que residem em áreas mais distantes ou que possuem limitações de transporte.

Outro ponto de crítica está relacionado à estrutura e recursos disponíveis. Apesar dos esforços voluntários e das reformas realizadas, há quem considere que a infraestrutura ainda carece de melhorias para atender plenamente às demandas de um ambiente educacional musical de qualidade. A ausência de instrumentos para todos os alunos ou de horários flexíveis pode desmotivar alguns interessados.

Podemos acrescentar, ainda, que o modelo de gestão voluntária, embora essencial para a manutenção da filarmônica, pode ser considerado como insuficiente por algumas pessoas, que esperam uma organização mais profissionalizada. Esses fatores, aliados à falta de afinidade com o ambiente, à estrutura, à localização da sede e, em alguns casos, à metodologia do maestro, podem levar certos alunos a abandonarem a iniciativa, mostrando que, apesar de seu impacto e histórico já citados, a filarmônica enfrenta desafios significativos para atender à diversidade de expectativas e necessidades da comunidade.

3 PROCESSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS

3.1 Aprendizado individual/coletivo e o desenvolvimento técnico

O ensino musical na Filarmônica 1º de Maio é comumente conduzido de forma prática, com o uso de instrumentos desde as primeiras aulas fazendo com que essa abordagem possibilite que os alunos desenvolvam habilidades específicas, como leitura de partituras e prática instrumental, em um ambiente que estimula a interação e a troca de conhecimentos

Essa prática de ensino/aprendizagem individual/coletiva em bandas de música, como filarmônicas, que alia questões teóricas e práticas de forma simultânea e gradual, está em consonância com Barbosa (2004, p. 1), em seu método DA CAPO de ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda.

Para que fosse possível verificar os resultados práticos e a médio prazo dessa metodologia, alguns dos atuais e ex-integrantes da Filarmônica 1º de Maio foram entrevistados e, ao serem questionados se **“Você considera que a vivência na filarmônica lhe ajudou em sua vida profissional?”**, 75% responderam positivamente, destacando que a educação musical promovida pela instituição desempenha um papel fundamental na formação de músicos. Essa vivência contribui não apenas para o desenvolvimento técnico e artístico, mas também para o crescimento pessoal e social. Além disso, muitos relataram que as experiências adquiridas na filarmônica foram fundamentais para enfrentar desafios profissionais e construir carreiras de sucesso no ambiente musical e em outras áreas.

Desse modo, a prática em grupo, essencial nas filarmônicas, ensina aos membros a importância da colaboração e da escuta ativa, uma vez que a execução musical conjunta requer sincronização e respeito mútuo para um bom desenvolvimento instrumental. Isso está em consonância com o que Benedito (2011, p. 125) afirma: “toca mais, quem ouve mais”. Esses valores, aprendidos no contexto musical, são levados para outras áreas da vida dos músicos, promovendo o desenvolvimento de habilidades como liderança, empatia e disciplina.

Durante a pesquisa ao acervo da banda, ficou evidente a existência de uma rotatividade característica entre os músicos. Esse ciclo natural começa com o ingresso de novos integrantes, que aprendem e desenvolvem suas habilidades musicais enquanto permanecem na banda por um determinado período. Posteriormente, muitos seguem para trajetórias diversas, seja construindo carreiras

no universo musical, como instrumentistas, educadores ou produtores musicais, ou migrando para outras áreas profissionais. Durante a observação da prática dos ensaios, foi possível perceber que essa dinâmica reflete não apenas a função da banda como espaço de aprendizado e formação musical, mas também sua capacidade de impactar positivamente a vida de seus integrantes, oferecendo uma base sólida que os prepara para desafios e oportunidades, tanto dentro quanto fora do campo da música.

No decorrer da observação da rotina da Filarmônica 1º de Maio, tornou-se evidente a frequência desses ciclos de renovação, que promovem um valioso encontro de gerações dentro do mesmo grupo musical. É possível encontrar, por exemplo, músicos idosos, com décadas de experiência instrumental, tocando lado a lado com jovens que muitas vezes possuem menos idade do que o tempo de prática acumulado pelos mais experientes. Esse encontro de gerações promovido pela filarmônica enriquece o ambiente musical, criando oportunidades únicas para a troca de conhecimentos e saberes.

Segundo o Entrevistado F, essa dinâmica de ciclos faz parte da essência da instituição, que vive períodos de maior ou menor participação dos integrantes. É comum, em determinados momentos, encontrar a banda com um número elevado de músicos ativos e, em outros períodos, com poucos participantes. Essa situação reflete não apenas as questões individuais dos músicos, mas também a resiliência da filarmônica em se adaptar e manter viva sua missão de formar novos talentos preservando sua história musical.

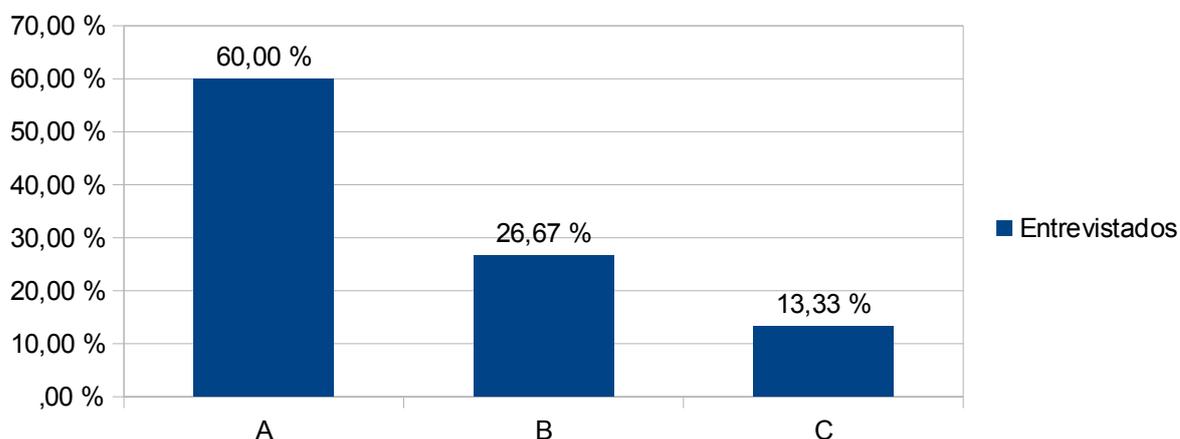
Benedito (2011, p. 7), diz que “os mestres são os principais responsáveis pela educação musical nas filarmônicas baianas.” Essa realidade também se reflete na Filarmônica 1º de Maio, onde a maioria dos entrevistados (60%) destacou que seu aprendizado ocorreu **exclusivamente com o maestro**, indicando que o mestre de banda desempenha um papel central no desenvolvimento técnico e artístico dos músicos, sendo responsável por conduzir tanto aulas individuais quanto coletivas de solfejo, leitura de partituras e prática instrumental. Sua atuação vai além de um simples processo de ensino e aprendizagem, tornando-se um guia fundamental na formação musical dos integrantes, ao alinhar rigor técnico com incentivo à expressão artística e ao crescimento pessoal.

Outros 26,67% dos entrevistados mencionaram que o aprendizado ocorreu **através do maestro e também com a ajuda de outros integrantes**. Isso

demonstra que o modelo colaborativo inserido na filarmônica, ainda que de forma inicial, reforça características já mencionadas sobre o processo educacional da banda. Nele, além do maestro, músicos mais experientes ou com habilidades específicas contribuem com o desenvolvimento dos demais, promovendo uma troca de conhecimentos que fortalece tanto o individual quanto o coletivo técnico da filarmônica. Esse aprendizado coletivo enriquece o ambiente de ensino, pois permite o compartilhamento de diferentes perspectivas e a construção de uma cultura de apoio mútuo (BARBOSA, 2004, p. 1).

Por fim, 13,33% dos entrevistados indicaram que aprenderam através de **outros métodos específicos**. Esse processo metodológico refere-se, mas não somente, a práticas individuais, aulas externas, métodos de estudo técnico, ou até mesmo o uso de materiais audiovisuais para aprimorar o aprendizado. Esses métodos complementares permitem que os músicos aprofundem suas habilidades de forma autônoma, de acordo com suas necessidades e dificuldades específicas, contribuindo para o aprimoramento individual e, conseqüentemente, para o desempenho da filarmônica como um todo.

Figura 3 - Processo de aprendizado musical na Filarmônica 1º de Maio



Legenda:

A = Exclusivamente com o maestro

B = Através do maestro e outros integrantes

C = Outros métodos específicos

Fonte: Entrevistas realizadas

Conforme podemos observar na Figura 3, na Filarmônica 1º de Maio, o maestro desempenha um papel fundamental e que conforme observações realizadas, suas atribuições vão além do ensino musical, englobando uma série de

funções multifacetadas, como preparar o espaço para os ensaios, realizar a manutenção dos instrumentos, organizar a documentação, cuidar da contabilidade, transportar os instrumentos musicais nas apresentações da filarmônica e, muitas vezes, atuar também como um amigo confidente.

Esse acúmulo de funções tem levado a uma mudança na metodologia de trabalho, em que o maestro começa a delegar algumas dessas responsabilidades a outros integrantes da banda. Essa delegação tem como objetivo não apenas reduzir a sobrecarga de trabalho, mas também formar monitores e futuros regentes, promovendo a continuidade e o desenvolvimento da banda (SILVA e FEITOSA, 2017, p. 3).

Outro aspecto notável observado na Filarmônica 1º de Maio foi o forte elo de confiança estabelecido entre o mestre da banda e os integrantes. Esse vínculo vai além da relação musical e se reflete em um ambiente de total transparência e acessibilidade. Todos os membros da filarmônica, independentemente de sua função, idade ou tempo de participação, têm acesso irrestrito a qualquer espaço da sede, o que cria um clima de respeito mútuo e inclusão. Essa prática de abertura não apenas fortalece a confiança entre os integrantes e o mestre de banda, mas também contribui para a sensação de pertencimento e valorização dentro do grupo, o que corrobora e evidencia os valores adquiridos já citados.

No decorrer das observações durante os ensaios da filarmônica, ficou evidente que um ambiente acessível e acolhedor favorece uma comunicação fluida e uma colaboração constante, elementos essenciais para o bom funcionamento da banda e para o crescimento pessoal e coletivo dos músicos. Dessa forma, o mestre de banda não se limita a ser uma figura de autoridade, mas também se configura como um mentor, promovendo um espaço de convivência harmônica, onde confiança e liberdade de expressão são fundamentais para o desenvolvimento musical e pessoal.

Durante as observações realizadas, ficou claro que o mestre da banda sempre buscou criar um ambiente nos ensaios onde os músicos se sentissem o mais relaxados e à vontade possível, onde, através de suas histórias, o maestro conseguia ilustrar como cada um deveria executar o fraseado e articulações de cada trecho musical, o que se refletia diretamente no desempenho musical da banda. Esse ambiente de descontração e confiança possibilitou que o maestro extraísse o

melhor de cada integrante, resultando em uma execução musical notavelmente coesa e expressiva.

3.2 A experiência de performance: formação profissional

Segundo Cruz e Nassif (2018, p. 7), as interações espontâneas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento musical dos integrantes de uma banda, pois promovem uma troca de saberes em que o “tocar certo” não é o principal objetivo. O foco está em explorar as potencialidades pedagógicas dessas atividades educacionais, nas quais o integrante se sente à vontade, em um momento de descontração, para fazer música de forma natural, sem pressões relacionadas a erros de notas, frases, controle sonoro do instrumento ou ritmo. O valor está no resultado alcançado.

Na Filarmônica 1º de Maio, foi possível observar o emprego desta metodologia através de ensaios pontuais onde o maestro estimulava alguns integrantes a se expressarem musicalmente de forma livre, improvisando ou criando pequenos temas se expressando dentro de um tema musical aleatório. Essa habilidade adquirida na banda pode ser aplicada à vida profissional, permitindo ao músico adaptar-se facilmente às mudanças musicais que possam ocorrer em um grupo.

Ao explorar o acervo da Filarmônica 1º de Maio, foi possível encontrar um material significativo que inclui uma vasta coleção de fotos e vídeos documentando as apresentações da banda em uma ampla variedade de contextos e eventos. Essas apresentações abarcam desde desfiles cívicos oficiais a desfiles de bairro, bailes, festejos religiosos, blocos de carnaval e outras ocasiões culturais pela cidade de Salvador/BA e fora dela. Essa diversidade de cenários não apenas amplia a exposição da banda, mas também desempenha um papel crucial na formação dos músicos. Além disso, a interação com públicos distintos em ambientes diversos contribui para o aperfeiçoamento de habilidades como adaptação, comunicação e trabalho em equipe, essenciais em uma filarmônica e fora dela.

O acervo da Filarmônica 1º de Maio não se limita a preservar a memória viva de sua história, mas também serve como uma evidência concreta do impacto que a instituição exerce nos campos musical, educativo e social. Por meio dos registros de ensaios e apresentações contidos no acervo, é possível perceber que a banda se consolida como um espaço de aprendizado contínuo e aprimoramento performático.

Neste prisma, a música se torna uma ferramenta poderosa de transformação, promovendo não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também a ampliação significativa das habilidades técnicas e artísticas de seus músicos.

Um caso especial é o do baterista de jazz, internacionalmente reconhecido, Lula Nascimento⁸, que é filho do mestre Theófilo, e iniciou-se também na filarmônica. Lula, com quem toquei muitas ocasiões sem nunca suspeitar da sua origem familiar e musical, faleceu em 2019 (DANTAS, 2020, p. 4).

Além do renomado Lula Nascimento, Dantas (2020, p. 3), em seu artigo, cita outros exemplos de profissionais que iniciaram sua formação musical na filarmônica e que hoje "ocupam funções de responsabilidade no ambiente musical", evidenciando resultados significativos da educação musical promovida por essa instituição centenária e, ainda, completa afirmando que:

Alguns desses alunos de fato se tornaram músicos profissionais e hoje ocupam funções de responsabilidade no ambiente musical, como Mário Douglas, responsável pedagógico do Projeto Sementinha Musical, que atende crianças do bairro da Federação com apoio da Igreja Luterana; Maxwel Fragoso, saxofonista, músico da Banda Eva, o trombonista Pedro Degaut, graduado pela UFBA e atualmente fazendo pós-graduação no Conservatório de Genebra, Suíça, e Tony Joanitã, graduando de trombone pela UFBA (DANTAS, 2020, p. 3).

Durante o período de observação dos ensaios na Filarmônica 1º de Maio, ficou perceptível que a metodologia adotada na condução das atividades promove um ambiente propício ao desenvolvimento musical. O maestro organiza o ensaio em dois blocos distintos. No primeiro, realiza um trabalho detalhado com as músicas, executando-as em andamento lento e atento ao fraseado, articulações, notas, dinâmicas e outros elementos musicais inerentes à execução instrumental. Este trabalho é feito ora com a banda completa, ora com pequenos grupos ou até mesmo com um único músico. No segundo bloco, o maestro foca no repertório da filarmônica tocando as músicas em seus andamentos originais, sempre com a banda

⁸ Lula Nascimento Conceição (Dom Lula Nascimento), baterista, filho do Maestro Teófilo Luís da Conceição, iniciou seus estudos musicais aos dezesseis anos na Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio e logo passou a frequentar outros grupos de músicos instrumentistas brasileiros. Sua primeira música gravada, como baterista, foi para o clássico "Quem é quem", o primeiro disco "com letras" de João Donato, que a revista "Rolling Stone" classificou como um dos cem melhores discos brasileiros de todos os tempos.

completa. Essa dinâmica de ensaio tem permitido manter um alto nível técnico instrumental, ao mesmo tempo em que aprimora as habilidades de novos integrantes.

O repertório ensaiado representa o que a filarmônica tem mais de tradicional que são os dobrados e que ela também está em consonância com músicas populares da atualidade. Minha percepção nos ensaios observados, foi que há um forte elo com o repertório tradicional de filarmônica, pois todos os ensaios eles tocavam os mesmos dobrados como João e Iris, Dois Corações, Janjão, Recordação da Minha Terra, estabelecendo assim como um preaquecimento antes de ensaiar dobrados novos e até músicas de outros gêneros como Seleção Tim Maia, Seleção Roupas Nova e Seleção Michael Jackson.

Segundo observações, o mestre de banda estimula os músicos a improvisar, compor e aprofundar o estudo de seus instrumentos, visando uma execução instrumental num nível cada vez maior do repertório da filarmônica. Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades musicais dos integrantes, proporcionando-lhes maior versatilidade e adaptabilidade às diversas situações e desafios que a prática musical pode apresentar (CRUZ; NASSIF, 2018, p. 9).

Neste contexto, foi observado que os ensinamentos proporcionados pela filarmônica vão além do âmbito puramente musical. Os integrantes encontram no maestro e nos músicos mais experientes verdadeiros mentores, capazes de oferecer lições que vão muito além das partituras e técnicas instrumentais. Participar das apresentações musicais da Filarmônica 1º de Maio é, para muitos, uma experiência transformadora, pois envolve o desenvolvimento de habilidades como compromisso, pontualidade, responsabilidade e adaptação à dinâmica dos eventos. Essas competências não apenas enriquecem a formação dos músicos, mas também preparam-nos para enfrentar desafios em outras esferas da vida. O Entrevistado B destaca:

A questão mais profissional que a filarmônica nos traz, sobre os eventos e os prazos de cada um deles, sendo cada um, uma experiência única. Como também os ensinamentos de vida que o maestro e os mestres nos proporcionam sempre que possível (Entrevistado B).

A Filarmônica 1º de Maio, ao longo de sua trajetória, tem demonstrado que suas ações, já destacadas neste trabalho, promovem impactos significativos na vida de seus participantes. Muitos apontam a relevância tanto profissional quanto formativa da experiência adquirida durante o período em que integraram a instituição. Conforme observado pelo Entrevistado B, a organização dos eventos e a gestão de seus prazos representam desafios únicos, que proporcionam valiosos aprendizados práticos sobre planejamento e execução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa reafirma a importância histórica, cultural e social da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio, evidenciando seu papel como um pilar de relevância, não apenas no bairro Nordeste de Amaralina, mas também em todo cenário tradicional das filarmônicas da Bahia. Fundada em 1920, a filarmônica não é apenas uma escola de música gratuita, mas um verdadeiro refúgio de acolhimento e transformação social, onde sonhos ganham forma e futuros são moldados.

Ao longo deste estudo, tornou-se evidente que a Filarmônica 1º de Maio vai muito além da prática musical. Ela se consolida como um espaço que oferece uma formação integral e continuada a seus integrantes, cultivando valores essenciais como disciplina, respeito, trabalho em equipe e responsabilidade. Esses aprendizados não se restringem às partituras ou apresentações, eles acompanham os músicos em cada passo de suas vidas, moldando cidadãos conscientes, éticos e resilientes, prontos para enfrentar os desafios do mundo. Essa capacidade de aliar rigor técnico à valorização das relações interpessoais e da comunidade é o que faz da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio uma instituição singular e em plena atividade ao longo de todo seu centenário.

Entre os resultados mais relevantes da pesquisa, os entrevistados destacaram o impacto profundo da filarmônica em suas trajetórias. Para muitos, ela propiciou o primeiro contato com a música – um espaço onde barreiras financeiras e sociais foram quebradas, permitindo que jovens e adultos descobrissem seus potenciais. De forma significativa, a maioria dos entrevistados afirmaram que a vivência na filarmônica contribuiu positivamente para suas vidas profissionais, sendo a base para carreiras não apenas na música, mas também em outras áreas. Além

disso, valores como respeito ao próximo, interação social e companheirismo foram frequentemente apontados como “valores não musicais” aprendidos na filarmônica.

A pesquisa também evidencia o papel central do maestro, que não apenas lidera a banda, mas também atua como mentor, conselheiro e administrador. Sua capacidade de promover um ambiente colaborativo, onde músicos experientes ajudam os mais jovens, reflete uma dinâmica de aprendizado coletivo que fortalece tanto a técnica individual quanto a coesão do grupo. O maestro, além de ensinar música, inspira sonhos, mostrando que a filarmônica é um lugar onde talentos são descobertos e potencialidades são evidenciadas.

O processo de ensino e aprendizagem na Filarmônica 1º de Maio combina a orientação do maestro, a colaboração entre os integrantes e a aplicação de métodos específicos, criando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento musical e pessoal. Esse sistema possibilita aos músicos não apenas o aprimoramento das habilidades técnicas, mas também a absorção de valores coletivos, já evidenciados anteriormente, fundamentais para o sucesso e a harmonia da banda.

Mais do que uma escola de música, a Filarmônica 1º de Maio é um espaço de resistência cultural e renovação das tradições musicais baianas. Apesar das dificuldades financeiras e da ausência de apoio governamental, a instituição segue firme graças à dedicação de seus membros e ao apoio da comunidade. Ela simboliza a resiliência de um povo e a força transformadora da música.

Portanto, embora a Filarmônica 1º de Maio desempenhe um papel significativo como símbolo de inclusão social e espaço de aprendizado musical, é evidente que ainda enfrente desafios para atender plenamente às expectativas de todos os seus participantes. Questões relacionadas à localização, infraestrutura, metodologia e gestão voluntária destacam a necessidade de adaptações e melhorias para que a instituição possa ampliar seu impacto e atender de forma mais abrangente à diversidade de sua comunidade. Contudo, a Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio é um exemplo vivo de que a música tem o poder de transformar vidas, fortalecer laços sociais e revitalizar comunidades. Este estudo reforça a urgência de se reconhecer, apoiar e celebrar iniciativas como esta, que transcendem a arte e se tornam agentes de mudança social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da Capo: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda**. Keyboard - São Paulo/SP, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical**. Salvador, Doutorado em Educação Musical, Salvador/BA, 2011.

BLANCO, Pablo Sotuyo. **Filarmônicas da Bahia: tradição cultural incentivada ou politicamente dependente?** - XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) – Brasília/DF, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Manual do pesquisador – Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa** – Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2023. 148 p.

COLETÂNEA MUSICAL: Região Nordeste de Amaralina. **Instrumental**. Quarto e Sala Estúdio de Gravação, 2006. CD (22min 50s). Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio.

CRUZ, Fernando Vieira da; NASSIF, Sílvia Cordeiro. **Banda de música: ensino(s), desafios e conexões musicais**. ABEM – São Carlos/SP, 2018.

DANTAS, Fred. **Os 100 anos da Filarmônica 1º de Maio do Nordeste de Amaralina**. Salvador: comunicação via mídias sociais, maio de 2020. Salvador/BA, 2020.

_____. **A presença da filarmônica**. Fundação Pedro Calmon: 200 anos da Independência da Bahia. Salvador/BA, 2022.

ÉSBA! Sambas-Enredo da Cidade da Bahia - Registro de Memórias é uma produção do coletivo É Samba da Bahia!. **Escola de Samba Diplomatas de Amaralina**. Disponível em: <https://sambasenredo.salvador.br/escola-de-samba/diplomatas-de-amaralina/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

QUEIROZ, Flávio José Gomes de. **Caminhos da música instrumental em Salvador**. 2010. 249 f. Tese (Doutorado em Etnomusicologia) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, 2010.

SALVADOR (BA). Tabelionato do 4º Ofício. Tabelião Bel. Luciano de Carvalho Marback. **Contrato Particular de Doação**. Registro em: 30 set. 1965.

SILVA, Pedro Augusto da; FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. **Educação musical através da Banda Filarmônica: processos metodológicos utilizados para o ensino de música na Banda Filarmônica 24 de Outubro**. - XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) – Campinas/SP – 2017.

SMETAK, Icaro. **O Ensino coletivo: uma alternativa para a iniciação em instrumentos de cordas na Bahia**, Salvador/BA, 2016.

SOARES, Diogo André Brazão. **Importância das Bandas Filarmônicas no Ensino Especializado de Música**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música, especialização Instrumento, Trombone) – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - Porto/Portugal, 2021.

SOARES, Rafael Lima Silva. **As escolas de samba da cidade do Salvador (1957-1985)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Cachoeira/BA, 2015.

Traços e laços, memórias da região Nordeste de Amaralina. Salvador: Setras, Conselho Comunitário de Cultura do Nordeste e Hora da Criança. Salvador/BA, 2006.

ANEXO

Questionário de Entrevista Semiestruturada

Questionário de entrevista semiestruturada aplicado com alguns dos atuais e ex-integrantes da Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio no período de 10 a 16 de novembro de 2024.

1. Qual é seu nome completo e sua idade?
2. Qual é o seu instrumento musical?
3. Conte um pouco sobre você e como se tornou músico.
4. O que te levou a ingressar na Sociedade Recreativa da Filarmônica 1º de Maio?
5. Como foi seu processo de aprendizado musical na filarmônica? Se deu diretamente com o maestro ou houve outras formas de aprendizado?
6. Como é sua relação com os integrantes da filarmônica?
7. Você considera que a vivência na filarmônica lhe ajudou em sua vida profissional? Caso sim, de qual maneira?
8. Quais outros aprendizados não musicais você considera ter adquirido na filarmônica e que são importantes pra sua vida pessoal e/ou profissional?
9. Na sua opinião, qual é a importância desta filarmônica em Salvador, especialmente para a comunidade do bairro Nordeste de Amaralina?
10. Gostaria de acrescentar algo que você considere importante relatar?